

ANUROFAUNA EM UMA ÁREA DE PROTEÇÃO PERMANENTE NO SEMIÁRIDO DA BAHIA

Bruna Paula Silva Moura¹, Rhamon de Castro Malheiro¹, Thely Alves Maciel^{1*}

¹Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, Caetité, Bahia, Brasil.

*tmaciel@uneb.br

Introdução

O Brasil abriga a maior biodiversidade do planeta e conta com cerca de 13% da biota global. Entre os anfíbios, o país também é o mais diverso, apresentando ao todo 1137 espécies. Parte dessa biodiversidade está presente no semiárido na região Nordeste, uma das regiões menos estudadas e mais ameaçadas, especialmente em áreas do interior da Bahia. Neste estudo apresentamos informações sobre a diversidade de anuros de uma APP, localizada à 13 Km do município de Caetité.

Material e métodos

O estudo foi desenvolvido na localidade de Moita dos Porcos, no município de Caetité, situado em uma área de transição entre os biomas Caatinga e Cerrado. A vegetação predominante na área de coleta é de mata ciliar, com presença de árvores que chegam até 30m de altura, com caráter semidecidual e caducifólio. A amostragem foi realizada mensalmente entre outubro e dezembro de 2019, e com uma coleta em março de 2020. As excursões foram realizadas entre 18:00 e 22:00, por três coletores ao longo de uma trilha de 300m, resultando em esforço amostral de 72 horas/coletor. Os métodos de procura visual e auditiva foram utilizados para a amostragem, e foi registrada a frequência de ocorrência para cada espécie.

Resultados e discussão

Ao longo das seis campanhas, registramos nove espécies de anuros, distribuídas em três famílias. A família Hylidae apresentou maior número de espécies (5), seguida por Leptodactylidae (3) e Bufonidae (1). As espécies mais abundantes foram *Dendropsophus minutus* e *Boana albopunctata* e a menos abundante *Boana lundii*. *B. albopunctata* e *D. minutus* foram consideradas constantes, enquanto *Rhinella jimi*, *Boana lundii* e *Leptodactylus ocellatus* foram classificadas como raras. Em comparação com outros estudos realizados em APPs, observamos padrões semelhantes, como um maior número de espécies registradas para a família Hylidae e diversidade menor na família Bufonidae. O aumento do esforço amostral e diversificação dos métodos de coleta podem acrescentar novos registros para a comunidade. A maioria das espécies encontradas na área apresenta ampla distribuição geográfica, com destaque para *B. lundii*, espécie distribuída em matas de galeria do Cerrado, o que evidencia o caráter de transição da área de estudo.

Tabela 1: Frequência de ocorrência das espécies registradas

Espécie	Freq. (%)
<i>Boana albopunctata</i> (Spix, 1824)	100,0
<i>Boana crepitans</i> (Wied-Neuwied, 1824)	50,0
<i>Boana lundii</i> (Burmeister, 1856)	33,3
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	100,0
<i>Leptodactylus ocellatus</i> (Linnaeus, 1758)	33,3
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	50,0
<i>Physalaemus kroyeri</i> (Reinhardt & Lütken, 1862)	50,0
<i>Rhinella jimi</i> (Stevaux, 2002)	16,6
<i>Scinax x-signatus</i> (Spix, 1825)	83,3

Figura 1: *D. minutus* (A) e *B. albopunctata* (B), espécies consideradas constantes, *B. lundii* (C) e *R. jimi* (D), espécies consideradas raras.



Considerações finais

A observação da distribuição espacial das espécies ao longo da trilha sugere uma segregação espacial que pode estar relacionada aos modos reprodutivos característicos das mesmas, como verificado em trabalhos desenvolvidos no Cerrado brasileiro. Estudos sobre diversidade da anurofauna em APPs podem fomentar o desenvolvimento de políticas de conservação.